



# DIRECÇÃO GERAL

COMUNICADO N.º 13 DATA 10/5/79

## A ACADEMIA DIZ NÃO AO FASCISMO NAS ESCOLAS

Com a realização da Assembleia Magna de 3ª feira, manifestou a Academia, uma vez mais de forma clara e inequívoca, o seu protesto e a sua oposição que os fascistas notórios desempenham funções determinantes no aparelho escolar. Considerada mais uma provocação à Academia, localizada que foi esta questão no quadro mais vasto da acção e do projecto reaccionário para o ensino e após a ponderação as formas de actuação do movimento estudantil para o momento actual e de acordo com o contexto global em que se insere, decidiu a Assembleia Magna, em votação que traduziu um consenso generalizado:

1º Realizar uma jornada de luta, quinta-feira, que assuma as formas de:

a) - Greve às aulas

b) - Realizações de dois debates - o 1º agrupando as questões relacionadas com a actuação do fascismo nas escolas (a acção dos fascistas saneados na Universidade, a acção dos grupos nazis no secundário, a repressão que o movimento estudantil sofreu durante o regime fascista...); o 2º versando questões de âmbito pedagógico (reestruturações de cursos, acesso à Universidade e saídas profissionais), que terão lugar respectivamente pelas 10,30h e 15h na sala 17 de Abril (FCTUC)

c) - Realização de uma iniciativa cultural de carácter vincadamente anti fascista, à noite, no Teatro Gil Vicente.

2- Continuar a acção de denúncia e condenação do fascismo, prolongando a jornada de luta em período posterior, através:

a) - Do lançamento de um tribunal de opinião estudantil que se traduz pela realização de iniciativas que visem debater o problema do fascismo nas

5ª feira-jornada de luta

escolas, informando os estudantes e clarificando, através de depoimentos fundamentais, exposições, publicações, etc, os vários aspectos que este problema envolve.

b)-Da realização de sessões de esclarecimento, recolha de um abaixo assinado, sessões culturais convocação de um ENDA, etc.

3-Mandatar a D.G., para estabelecer contactos a nível oficial, apresentando a posição da Academia.

4-Marcação de nova Assembleia Magna após a concretização destas iniciativas para fazer o balanço e rediscutir o problema.

Estas foram de forma genérica as decisões da Assembleia Magna. Nelas se traduzem uma posição imediata e firme da Academia e que, sinteticamente radicam:

1-Na consideração de que a atribuição de funções docentes ou cargos directivos ao ex-Reitor Cotelo Neiva é uma afronta a toda a Universidade e como tal não pode passar em claro, na consideração de que também a atribuição de funções e outros dois senados de FCTUC, Paçhaco de Amorim e Simões da Silva e a um funcionário da F. de Direito, Santos, ao tempo do fascismo, formador da Pido, constitui a confirmação de que não foi considerada, uma vez mais, a opinião e o repúdio por esta manifestada.

2-Na consideração de que esta questão tem de ser analisada, de uma forma global e enquadrada na actuação destruidora e na política reaccionária do MEC, a qual os estudantes, contestando-a vivamente, têm de apresentar fundamentadamente as suas alternativas, trabalho que já se iniciou a nível nacional e que é patente nos trabalhos do ENDA.

3-Na consideração de que nas formas de luta a utilizar, têm que ser conjugados os dois aspectos acima focados, encontrando simultaneamente formas diversificadas e eficazes ao nível da informação, do esclarecimento e do combate ideológico e perspectivando sempre por outro lado a tónica da unidade do movimento estudantil.

Apoiamos pois à ampla participação estudantil na forma de luta de 5ª feira e subsequentes realizações e acções contra o projecto reaccionário do MEC, contra a actuação de forças fascistas nas escolas, pela democracia no ensino.

**NOTA**-A D.G. lamenta e manifesta o seu repúdio pelo aparecimento de duas moções que apoiam a actuação das Brigadas Vermelhas que culminou com o bárbaro assassinato de Aldo Moro, por tal constituir uma acção de índole fascista e uma provocação ao órgão máximo da Academia.

A D.G. considera que ter-se-ia justificado, por parte da Mesa, a não aceitação de tais moções na medida em que, não tendo isso sido feito, contribuíram para o objectivo de certas forças de tornar a Assembleia Magna desprestigiada e terem dado pretexto, apesar de visivelmente rejeitadas, para certos órgãos de comunicação social reaccionários terem feito um aproveitamento de tal facto, (o que condenamos vivamente), no sentido de responsabilizar a Academia por tais actos e não os indivíduos que utilizaram a A. Magna como veículo da sua provocação.